

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS



DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2020

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS



DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Tais Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas ciências humanas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S115 Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas
ciências humanas 1 [recurso eletrônico] /
Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do
Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-304-0

DOI 10.22533/at.ed.040201908

1. Antropologia. 2. Ciências humanas. 3. Etnologia. I.
Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Uma tradição, normalmente, pode ser definido como aquilo que se faz por hábito, um legado passado de uma geração para outra. Embora o historiador Hobsbawm tenha chamado atenção em uma obra bastante reconhecida entre historiadores de que as tradições, de maneira geral consistem em retomar “passado histórico apropriado”, em que o senso de continuidade ocupa um valor e uma necessidade centrais, e que, para isso, muitas vezes os diferentes grupos se constituem em torno de falsas noções de continuidade, ou seja, as tradições, podem, muitas vezes serem inventadas, a expressão saberes tradicionais traz consigo um elemento mais amplo do que a noção de continuidade a que nos referíamos acima.

Usualmente, a ideia de saber tradicional é usada para marcar um conjunto de noções e práticas que permeiam as sociedades e grupos e são ligadas, por exemplo, ao reconhecimento de propriedades de plantas, consensos e práticas sociais comuns, valores norteadores que parecem pertencer a uma realidade atemporal, ou seja, estiveram sempre presentes e são reconhecidas por um grande número de pessoas sem ter passado pelo espaço de “validação científica”, que nesse caso, significaria o crivo do método usado pela ciência para chegar em suas conclusões. Isso não significa, que, nos dias atuais não se possa falar de uma espécie de «terreno comum» em que se estabelece um diálogo, uma espécie de entendimento entre as esferas do conhecimento tradicional e do conhecimento contemporâneo, técnico e científico.

Essa troca existe, e é bastante presente, ainda que, nem sempre, essas esferas sejam consideradas de maneira equivalente, uma vez que a “ciência” acaba prevalecendo. Em ciências humanas, nos últimos anos, esse debate se fez cada vez mais presente, dado que o registro, o resgate e o entendimento desses saberes tradicionais sempre esteve na pauta, de uma maneira ou de outra, de seu campo de pesquisa. Nesse caso, o sentido de incompatibilidade não se faz tão presente como em outras tradições científicas. Ainda assim, tem se construído cada vez mais o entendimento de que esse resgate e a ideia de que os saberes tradicionais devam ser pesquisados e referidos, junto com eles chama-se a atenção para que os valores de justiça social, participação popular e sustentabilidade estejam sempre presentes e cada vez mais na pauta do processo de construção dos saberes. Assim, para além de base e fonte, se entende, nas ciências humanas, que há que se dar voz ao saber tradicional, e que o diálogo deste com o conhecimento científico constitui-se enquanto riqueza e multidimensionalidade do mesmo.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

Janaína de Paula do E. Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A MOBILIZAÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS PARA PARTICIPAÇÃO EFETIVA NOS CONSELHOS ESCOLARES	
Débora Paula Martins da Silva Lenise Patricia de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0402019081	
CAPÍTULO 2	7
A PSICOPEDAGOGIA E A NEUROPSICOPEDAGOGIA NA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DA APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Nivaldo Emídio Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.0402019082	
CAPÍTULO 3	16
BEM-ESTAR E MAL-ESTAR DOCENTE: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS PUBLICADAS ENTRE 2015 E 2018	
Karolina da Silva Riquelme Flavinês Rebolo	
DOI 10.22533/at.ed.0402019083	
CAPÍTULO 4	27
EDITH STEIN: UMA ANTROPOLOGIA INTEGRAL COMO FUNDAMENTO PEDAGÓGICO	
Vitor Vinícios da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0402019084	
CAPÍTULO 5	36
ESCREVENDO A DANÇA: MEMÓRIA, ARTE, ENSINO E CIÊNCIA	
Ana Lígia Trindade Patrícia Kayser Vargas Mangan	
DOI 10.22533/at.ed.0402019085	
CAPÍTULO 6	42
FILOSOFIA: QUEM É A MULHER NESSE CONTEXTO?	
Brasilina Bento da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.0402019086	

CAPÍTULO 7.....	53
FORMAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS: O QUE PENSAM OS FUTUROS PROFESSORES?	
Janaina de Azevedo Corenza	
DOI 10.22533/at.ed.0402019087	
CAPÍTULO 8.....	65
LEITURA NA ESCOLA: UM ESTUDO COMPARATIVO	
Rosely Ribeiro Lima	
Valéria Ribeiro Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.0402019088	
CAPÍTULO 9.....	74
MUSEU E ESCOLA, CONSTRUÇÃO COLETIVA PARA A PERMANÊNCIA DA MEMÓRIA, COM ÊNFASE NA FUNÇÃO DO OBJETO MUSEAL	
Maria Augusta de Castilho	
Maria Christina de Lima Félix Santos	
Melly Fátima Góes Sena	
DOI 10.22533/at.ed.0402019089	
CAPÍTULO 10.....	85
O CONCEITO DE IMAGINAÇÃO EM VIGOTSKI	
Thais de Sá Gomes Novaes	
Letícia Maria Montoia Gonçalves	
Letícia Busquim Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.04020190810	
CAPÍTULO 11.....	91
PEDAGOGIAS QUE CURAM COM OS/AS PESCADORES/AS ARTESANAIS DE ITAPISSUMA	
Talita Maria Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04020190811	
CAPÍTULO 12.....	102
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E OS PRESSUPOSTOS DE STEPHEN BALL	
Taiani Vicentini	
Adolfo Ramos Lamar	
DOI 10.22533/at.ed.04020190812	

CAPÍTULO 13.....	110
VOZES EM DISPUTA: EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA E PARTICIPAÇÃO	
Suelen Alves dos Santos	
Leônidas Daniel Paulino	
DOI 10.22533/at.ed.04020190813	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	122
ÍNDICE REMISSIVO.....	123

CAPÍTULO 8

LEITURA NA ESCOLA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 13/05/2020

Rosely Ribeiro Lima

Universidade Federal de Jataí (UFJ), Curso de
Pedagogia
Jataí – Goiás

Link currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7025063818213978>

Valéria Ribeiro Carvalho

Universidade Federal de Jataí (UFJ)
Jataí - Goiás

Link currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6224054786191506>

RESUMO: A leitura constitui-se como uma prática social de suma importância na contemporaneidade, sendo seu ensino uma das principais atribuições da escola, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental. Entretanto, apesar da relevância social apresentada pela leitura a escola brasileira não tem logrado êxito em tal tarefa, não conseguindo alcançar o objetivo maior a que se propõe o ensino de Língua Portuguesa na atualidade, a saber, formar escritores e leitores competentes. Assim, considerando-se a proeminência que as práticas de leitura assumem no âmbito social e a problemática relacionada ao ensino de língua materna, amparando-nos na Teoria do Núcleo Central buscamos analisar os dizeres de alunos acerca de como estes concebem a leitura. Pode-se observar que as representações sociais dos alunos estão estreitamente vinculadas a uma compreensão de leitura que enfatiza seus

aspectos instrumentais em detrimento do caráter semântico e polissêmico inerente a tal prática social.

PALAVRAS CHAVE: Aluno, Leitura, Professor, Representações sociais.

SCHOOL READING: A COMPARATIVE STUDY

ABSTRACT: Reading is a social practice of paramount importance in contemporary times, and teaching is one of the main tasks of the school, especially in the early years of elementary school. However, despite the social relevance presented by reading, the Brazilian school has not been successful in this task, failing to achieve the major objective that the teaching of the Portuguese language is currently proposed, namely, to train competent writers and readers. Thus, considering the prominence that reading practices assume in the social sphere and the problem related to mother tongue teaching, based on the Central Core Theory we seek to analyze the students' statements about how they conceive reading. It can be observed that the social representations of the students are closely linked to an understanding of reading that emphasizes their instrumental aspects to the detriment of the semantic and polysemic character inherent in such social practice.

KEYWORDS: Student, Reading, Teacher, Social representations.

1 | INTRODUÇÃO

A realização deste estudo se vincula à necessidade de se romper com o modelo adultocêntrico que tem imperado no âmbito das pesquisas em educação dando voz às crianças e reconhecendo-as enquanto sujeitos ativos em seu processo de aprender, bem como se assenta na constatação consensual de que a leitura se apresenta na atualidade como um elemento proeminente, desempenhando papel central nas dinâmicas sociais no mundo contemporâneo.

Faz-se imperioso frisar que o acesso ao universo letrado consiste em uma das principais atribuições das instituições de ensino formal, sendo que a forma como essas práticas serão viabilizadas se refletirão de forma determinante na relação que os indivíduos estabelecerão com a leitura para além dos portões da escola. Nesse sentido, é preciso salientar que embora se constitua enquanto processo significativo, autores como Souza e Girotto (2011) apresentam dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA/2006) divulgados pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) que nos mostram a fragilidade da competência leitora dos estudantes brasileiros.

Segundo as autoras, de um total de 56 países avaliados, em leitura, os alunos brasileiros ficaram classificados na 48ª posição, sendo que 56% dos jovens apresentavam competência leitora que os situava apenas no nível um ou abaixo dele, o que configura somente o domínio da capacidade de localizar informações presentes de forma explícita nos textos e de estabelecer conexões simples entre ideias.

Desta forma, tendo em vista a relevância que as práticas de leitura assumem no âmbito social, assim como a problemática relacionada ao ensino formal de Língua Portuguesa, amparando-nos na Teoria das Representações Sociais e na Teoria do Núcleo Central, parece-nos valioso buscar localizar e refletir acerca das representações sociais de educadores e educandos no que tange às práticas de leitura, uma vez que esta análise poderá servir como ponto de partida para que se viabilize uma necessária reconfiguração do trabalho com a referida disciplina.

Assim, este estudo tem como fulcro a Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici, e a Teoria do Núcleo Central (TNC) de Jean Claude Abric. Sendo a primeira, a teoria original a partir da qual desdobrou-se a segunda. De acordo com Jodelet (2001), ao abordar a TRS, as representações sociais se constituem como uma rede de saberes socialmente apropriados, partilhados e difundidos, que permeiam as relações entre indivíduos e desses com o meio; atuando no sentido de possibilitar, a expressão, o crescimento e a construção das identidades individuais e coletivas, bem como, de edificar as visões e as compreensões desses indivíduos acerca dos objetos do mundo real.

Já para Abric (2003) a TNC consistindo-se enquanto um estudo que busca através de uma abordagem estrutural, o melhor conhecimento e aprofundamento da teoria primariamente proposta por Moscovici, postula que uma representação social compõe-se de um sistema central e um sistema periférico, o núcleo central apresentando-se, como o elemento mais estável e que garante a perdura da mesma; e o sistema periférico, a parte mais leve e maleável da estrutura representacional, cuja modificação não irá afetar diretamente a permanência dela.

Diante desses fundamentos, a pesquisa buscou analisar os dizeres de alunos de escolas de Jataí-GO acerca de como estes concebem as práticas escolares de leitura, buscando localizar e refletir a respeito das representações sociais partilhadas por eles sobre tais práticas.

A presente pesquisa configurou-se como bibliográfica e de campo, como também como uma vertente quanti-qualitativa. Esta fora realizada mediante a aplicação de questionário estruturado em escolas situadas entre os maiores e menores IDEB's, com estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da rede pública municipal de Jataí-GO, no qual utilizamos a Técnica da associação Livre de Palavras (TALP). Os dados coletados foram processados utilizando o software EVOC, sendo que na etapa vigente desta pesquisa (2016/2017), para fins de comparação foram analisados os dados advindos dos dizeres de 94 alunos das turmas de 4º e 5º anos das instituições classificadas entre os maiores e menores IDEB's. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da UFG sob o protocolo nº 050/2010.

2 | TEORIA DO NÚCLEO CENTRAL

A Teoria do Núcleo Central foi proposta por Abric no ano de 1976, mediante tese de doutoramento defendida na Université de Provence, intitulada: *Jeux, conflits et représentations sociales*. Esta teoria apresenta as funções geradoras e organizadoras que estruturam as representações sociais, mediante vínculos de elementos hierarquizados entre si que formam um componente central nas representações sociais. Este núcleo central estrutura como é representado determinado objeto da realidade, definindo os possíveis comportamentos futuros dos sujeitos e está vinculado a sistemas periféricos que complementam a formação da representação social.

Utilizando como referência os conhecimentos de Heider (1927) sobre os estudos de atribuição de uma ideia de centralidade aos elementos envolvidos em processos de percepção social; servindo do trabalho pioneiro de Asch (1926) a respeito da percepção social, pesquisas estas inseridas na área da Psicologia Social, Abric trouxe novas contribuições para o desenvolvimento da TRS, a partir do entendimento da centralidade nos elementos representacionais.

Além dessas fontes, Abric buscou nortear a própria teoria moscoviciana referente à noção de núcleo figurativo, cuja formação é resultante do processo de objetivação das representações sociais. Abric considera o caráter figurativo do núcleo das representações sociais apresentados por Moscovici. Entretanto, se afasta deste princípio de elaboração de imagens e atribui aos elementos que compõem a estrutura das representações sociais uma natureza puramente cognitiva, tanto sob formas descritivas, quanto valorativas. (SÁ, 2002).

Conforme Abric (2003), as representações sociais apresentam duas características de aparências contraditórias: 1ª são ao mesmo tempo estáveis e móveis, rígidas e flexíveis; 2ª são consensuais e também estão marcadas por diferenças interindividuais. Abric (2003) propôs que estas características contraditórias são complementares entre si e constituem a própria estruturação das representações sociais e de seu modo de funcionamento. Deste modo, as representações sociais são regidas por um sistema interno duplo, em que cada

parte tem um papel específico e complementar entre si.

Quando as representações sociais estão no mundo consensual, definindo a homogeneidade do grupo, elas estão localizadas no sistema central, denominado de núcleo central. Neste sistema, as representações são mais estáveis, rígidas, resistentes à mudança e pouco sensíveis ao contexto imediato. Agora, quando permitem a integração das experiências e histórias individuais, elas se localizam no sistema periférico, suportando a heterogeneidade do grupo, sendo flexíveis, evolutivas e sensíveis ao contexto imediato.

Abric procurou dar conta dessas aparentes contradições das características das representações sociais propondo a Teoria do Núcleo Central. Nela, segundo Sá (2002), uma determinada representação social sobre algum objeto da realidade é uma entidade unitária regida por um sistema interno duplo, o sistema central e o sistema periférico, em que cada um deles apresenta um papel específico, mas complementar ao outro. Deste modo, segundo Abric (1998), para definir uma representação social é preciso identificar os elementos centrais que a constituem, fornecem sua significação e estabelecem as relações que unem entre si elementos do conteúdo da representação e, assim, regem sua evolução e transformação.

Reproduzimos o quadro construído por Abric (1998), que mostra de forma objetiva as características do sistema central e do sistema periférico de uma representação social:

SISTEMA CENTRAL	SISTEMA PERIFÉRICO
• Ligado à memória coletiva e à história do grupo	• Permite a integração de experiências e histórias individuais
• Consensual → define a homogeneidade de grupo	• Tolerância à heterogeneidade do grupo
• Estável • Coerente • Rígido	• Flexível • Tolerância às contradições
• Resiste às mudanças	• Evolutivo
• Pouco sensível ao contexto imediato	• Sensível ao contexto imediato
• Funções: → gera o significado da representação → determina sua organização	• Funções: → permite a adaptação à realidade concreta → permite a diferença de conteúdo

Quadro 1 - Características do sistema central e do sistema periférico de uma representação

Fonte: Abric (1998, p. 34).

Para esse pesquisador, o sistema central está ligado aos valores, às normas sociais, à memória coletiva, à história do grupo, à natureza do envolvimento do grupo na situação social, sendo os elementos essenciais que formam este sistema. Ele nos alerta que:

Partilhar uma representação com outros indivíduos significa, então, partilhar com eles os valores centrais associados ao objeto concernido. Não é o fato de partilhar o mesmo conteúdo que define a homogeneidade do grupo em relação a um objeto de representação: é o fato de se referir aos mesmos valores centrais presentes no núcleo. (ABRIC, 2003, p. 40, grifo do autor).

O conjunto de elementos centrais delimita o espaço em torno do qual se estabelecem

as representações sociais. Portanto, Abric (2003) propõe que o sistema central seja entendido como a manifestação do pensamento social que fixa a homogeneidade de um grupo e promove estabilidade e coerência à representação, assim, oportuniza a sua própria definição. Desta maneira, procurar os elementos centrais de uma representação social é buscar a raiz, o fundamento social da representação.

Segundo Abric (2003), a ativação de um elemento do núcleo central é determinada pela finalidade da situação, e pela distância para com o objeto e o contexto.

Abric (2003) atribui as seguintes funções para esse sistema:

O núcleo central é constituído de um ou alguns elementos sempre em quantidade limitada. Ele assegura três funções essenciais, que significa dizer que ele determina: - o significado da representação (função geradora); - a organização interna (função organizadora); - a estabilidade (função estabilizadora). (ABRIC, 2003, p. 38).

Mesmo considerando a importância de outros conjuntos de elementos que dão forma às representações sociais, Abric (2003) considera que a parte principal da estrutura de uma representação é o núcleo central, pois ela fornece a geração, a organização e a estabilidade das representações sociais. Desta maneira, compreendendo os aspectos fundamentais dos elementos que compõem as representações sociais e da especificidade de contribuições de cada um, vários trabalhos experimentais colocaram em evidência dois tipos de elementos que fazem parte do núcleo central, são eles: normativos e funcionais:

Os elementos normativos são diretamente originados do sistema de valores dos indivíduos. Eles constituem a dimensão fundamentalmente social do núcleo – e da representação, pois – ligada à história e à ideologia do grupo. São eles que determinam os julgamentos e as tomadas de posição relativas ao objeto. Os *elementos funcionais* são associados às características descritivas e à inscrição do objeto nas práticas sociais ou operatórias. São eles que determinam as condutas relativas ao objeto. (ABRIC, 2003, p. 41, grifo do autor).

Segundo Menin (2007), após as definições Abric, com o auxílio de Tafani, no ano de 1995, referem-se a três elementos. Apresentam que os normativos “[...] constituem o ponto de referência a partir do qual o objeto é socialmente avaliado”. (ABRIC; TAFANI, 1995, p. 23 apud MENIN, 2007, p. 125).

Retornando as discussões em relação aos elementos funcionais dizem que eles estão:

Ligados à inscrição do objeto em práticas sociais ou operatórias. Esses elementos determinam e organizam as condutas relativas aos objetos e definem as práticas que são legítimas de serem desempenhadas quando indivíduos ou grupos são confrontados com o objeto da representação. (ABRIC; TAFANI, 1995, p. 23 apud MENIN, 2007, p. 125).

A ampliação dos elementos ocorreu com a apresentação de um terceiro conjunto de elementos, denominados mistos. Para Abric e Tafani (1995) apud Menin (2007), estes elementos apresentam tanto a dimensão normativa, quanto a funcional e, por isto, eles podem intervir na produção de julgamentos de valores como na orientação das práticas.

Além desses elementos, há também no núcleo central aqueles que estão relacionados com o grau de importância para o grupo de sujeitos, sendo eles os principais e os adjuntos. Os primeiros são decisivos e indispensáveis para as representações, porque eles são absolutos, portanto, são pouco submetidos a negociações. Os demais são hierarquicamente secundários em relação aos primeiros, entretanto, todos são indispensáveis.

Abric e Tafani (1995) desenvolveram uma proposição teórico-metodológica para conhecer o quanto um elemento contribui para o comportamento das pessoas em relação ao objeto da representação, denominado de índice de normatividade. Nesta pesquisa, pediram para que os sujeitos contactados apontassem a importância dos elementos evocados por eles para aquele objeto da representação. Os pesquisadores concluíram que:

[...] os elementos do núcleo central não são equivalentes e são organizados de maneira hierárquica, além disso, o contexto social influi na ativação dos elementos de maneira diferenciada: a função do grupo social, as relações que ele mantém com o objeto e a situação que os sujeitos se encontram, podendo provocar ativação de elementos funcionais ou normativos. (MENIN, 2007, p. 126).

Como complemento indispensável para esse conjunto de elementos centrais, Abric (2003) propõe a existência de outro sistema que promove a ligação entre o sistema central e a realidade concreta, denominado de sistema periférico. O sistema central é, essencialmente, normativo, de outra forma, o sistema periférico é, principalmente, funcional. Apresentam tais características, mesmo carregando em seus sistemas estes dois tipos de elementos. (ABRIC, 1994b, apud SÁ, 2002). Assim, tem a função de fixar a representação na realidade, a partir da concretização dos elementos centrais em termos de tomadas de posição e de condutas, pois as posições ocupadas pelas pessoas em relação aos objetos das representações sociais colaboram no quanto os elementos normativos e funcionais são ativados.

Neste jogo de relações, o sistema periférico está mais ligado às características individuais e à realidade imediata, dentro da qual o sujeito está imerso. Logo, os elementos periféricos contribuem para a concretização, regulação, prescrição e preservação dos comportamentos, individualizam as representações, enquanto protegem o núcleo central.

De acordo com Abric (1998, p. 33), o sistema periférico “[...] permite uma adaptação, uma diferenciação em função do vivido, uma integração das experiências cotidianas”. O sistema periférico tem maior flexibilidade que o sistema central e permite a integração e diferenciação de conteúdos para permitir adaptações à realidade. Como afirma o teórico, o sistema periférico também é fundamental na estrutura representacional, pois é ele, junto com o sistema central, que possibilita a imersão dos sujeitos e suas representações sociais na realidade.

Desse modo, segundo Abric (1998), circunvizinho aos elementos centrais de uma representação social estão organizados os elementos periféricos. Estes são os componentes com mais acessibilidade, vida e concretude. Estes elementos são responsáveis por três funções básicas: concretização, regulação e defesa.

A função de concretização diz respeito à interface entre o sistema central e a conjuntura na qual a representação é laborada ou colocada em funcionamento na realidade concreta. A função de regulação fomenta o aspecto móvel e evolutivo da representação,

conforme as transformações advindas do contexto e das relações entre os grupos. Ao contrário, a função de defesa faz com que o sistema periférico atue em defesa da representação, cuidando de possíveis movimentos de mudança que possam vir a atingir o núcleo central e alterar o que é basilar da representação.

A transformação de uma representação se opera, na maior parte dos casos, através da transformação de seus elementos periféricos: mudança de ponderação, interpretações novas, deformações funcionais defensivas, integração condicional de elementos contraditórios. É no sistema periférico que poderão aparecer e ser toleradas contradições. (ABRIC, 1998, p. 32).

Uma das grandes contribuições da Teoria do Núcleo Central é a possibilidade teórico-metodológica de identificar nos estudos comparativos diferenças de representações sociais em grupos distintos sobre o mesmo objeto. Suas proposições apresentam que dois estados sucessivos de uma mesma representação devem ser considerados distintos se, e apenas se, seus respectivos núcleos centrais tiverem composições claramente diferentes.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela disposta a seguir são apresentadas as evocações dos sujeitos da pesquisa para o termo indutor “leitura é”, sendo que no lado esquerdo encontram-se os elementos estruturais da representação do grupo de estudantes da instituição classificada entre os maiores IDEB’s acerca da leitura (G1) e do lado direito os aqueles das instituições classificadas entre os menores IDEB’s (G2).

INSTITUIÇÃO CLASSIFICADA ENTRE OS MAIORES IDEBS (G1)						INSTITUIÇÃO CLASSIFICADA ENTRE OS MENORES IDEBS (G2)							
OME	< 2,7			≥ 2,7			OME	< 2,9			≥ 2,9		
F	NÚCLEO CENTRAL			PRIMEIRA PERIFERIA			F	NÚCLEO CENTRAL			PRIMEIRA PERIFERIA		
	ATRIBUTO	F	OME	ATRIBUTO	F	OME		ATRIBUTO	F	OME	ATRIBUTO	F	OME
≥ 11	Texto	14	2,071				≥ 9	Texto	18	2,556			
	Livro	13	1,615					Livro	15	2,400			
	Histórias	11	2,273					Ler	14	1,857			
	Conto	11	2,273					Histórias	10	2,300			
< 11	ZONA DE CONTRASTE			SEGUNDA PERIFERIA			< 9	ZONA DE CONTRASTE			SEGUNDA PERIFERIA		
	ATRIBUTO	F	OME	ATRIBUTO	F	OME		ATRIBUTO	F	OME	ATRIBUTO	F	OME
	Ler	10	1,800	Fábula	8	3,125		Bom	7	2,143	Aprender	7	3,143
	Escrever	4	2,000	Aprender	4	3,000		Gibi	7	2,143	Escrever	7	3,143
				Gibi	4	3,250		Importante	7	2,571	Poema	5	3,400
				Poema	4	3,500		Jornal	6	2,833			
				Palavras	4	3,750		Entender	5	2,400			

Quadro 2 – Comparativo dos elementos estruturais da representação social dos alunos das escolas de maior (G1) e menor Ideb (G2) (Inep/2013) da rede municipal de Jataí acerca do termo indutor “Leitura é”. F = Frequência Intermediária de Palavras; OME = Ordem Média de Evocação. Fonte: material elaborado pelas autoras com base na TNC de Abric (2003), a partir dos dados fornecidos pelo Evoc.

Fonte: Dados produzidos na pesquisa.

Partindo da compreensão dos elementos que foram evocados por G1 e G2 acerca

das representações de ambos os grupos sobre a leitura, pudemos verificar a ocorrência de elementos análogos entre tais estruturas representacionais. Assim, entendemos que os alunos de modo geral – tanto os do G1 quanto os do G2 – constroem suas representações ancorando-as nos processos de ensino e aprendizagem escolares e nas práticas institucionalizadas de leitura vivenciadas pelos mesmos, sobretudo em seus aspectos mais funcionais e práticos; sendo que a imagem em processo de objetivação pelo grupo participante desta investigação está ligada a um entendimento de leitura que se liga diretamente ao seu papel de gerador e amplificador da aprendizagem, e à apropriação de saberes e ampliação das inteligências dos mesmos, evidenciando-se a relação que ela estabelece com a aquisição e desenvolvimento da escrita; bem como a possibilidade de propiciar deleite e fruição ao sujeito leitor.

Portanto, a leitura seria para os sujeitos da pesquisa uma espécie de ponte, um meio para se chegar a um fim, e não uma finalidade em si mesma. Quanto à análise comparativa dos dizeres docentes relatados por Lima (2013) e aqueles oriundos das falas dos discentes, constatamos que enquanto para o grupo docente, a leitura está diretamente ligada à proposições que se vinculam ao mundo letrado e do conhecimento e ao domínio da linguagem gramaticalmente correta que implicam na inserção da prática da leitura como elemento essencial das práticas curriculares do processo educativo formal; sendo seu domínio condição sine qua non para a atuação dos alunos para além dos limites da escola, em um contexto histórico, social e cultural em que o aprendizado da língua padrão mostra-se enquanto competência fundamental para uma vivência plena e cidadã; no que concerne ao grupo discente, sua representação acerca da leitura, embora contenha elementos que nos permita afirmar a existência de valorização desta prática pelos sujeitos, não tem explicitada em si uma interconexão com a apropriação da língua padrão, não estando, portanto calcada em aspectos normativos relativos ao aprendizado das regras ortográficas e gramaticais e à ampliação do arcabouço vocabular dos indivíduos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos aportes teóricos de Abric (2003), que afirma que toda e qualquer alteração do núcleo central será geradora de uma transformação total da representação, assim como atendo-nos aos elementos que compuseram o núcleo central das representações, mostra-se razoável, portanto falarmos na existência de uma única representação social sobre as práticas de leitura que é partilhada entre os sujeitos pertencentes às instituições classificadas entre os maiores e menores IDEB's, visto que houveram mais consensos do que dissensos entre os elementos presentes nas representações dos grupos investigados, e quando estiveram presentes dissensos os pontos divergentes se apresentavam entre os elementos periféricos das estruturas representacionais e não em sua centralidade. Outra constatação a que chegamos diz respeito às relações entre a fala dos docentes sobre a leitura em contraposição aos dizeres discentes sobre este objeto.

Nesse sentido, identificamos convergências e divergências: enquanto a representação dos alunos se liga à relação entre leitura e escrita e entre leitura e cognição, à representação docente é acrescido a estes mesmos elementos o aspecto normativo da língua, evidenciado na fala deste grupo na conexão instituída entre leitura e aquisição da

linguagem formal, refletindo, então por parte dos docentes que participaram dos estudos de Lima (2013), uma valorização do uso “correto” da língua que tem como fundamento nodal a prática da leitura, que passa a ser entendida, neste contexto, como um meio para o aprendizado da norma padrão da Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Orgs). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998, p. 27-46.

ABRIC, J. C. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, P. H. F; LOUREIRO, M. C. S. **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: UCG, 2003.

JODELET, D. Representações Sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

LIMA, R. R. **O processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa: representações sociais de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental**. 2013. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2013.

MENIN, M. S. D. S. O aspecto normativo das representações sociais: comparando concepções. **Revista de Educação Pública**. Cuiabá, v. 16, n. 30, p. 121-135, jan./abr. 2007.

SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002. 189 p.

SOUZA, R. J. de; GIROTTO, C. G. G. S. **Estratégias de leitura: uma estratégia para o início da educação literária**. Álabe. n° 4, dezembro, 2011, p. 55-75.

ÍNDICE

A

Aluno 19, 20, 22, 23, 25, 77, 92

Antropologia 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 68, 112

B

Bem-Estar Docente 28, 29

C

Comunidade 14, 16, 17, 18, 39, 43, 46, 72, 73, 90, 91, 94, 103, 106, 108, 109, 122, 125, 127, 128

Conhecimentos Artesanais 103, 106, 110

Conselho 13, 18, 67, 89, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133

Conselho Escolar 13, 14, 15, 16, 17, 18

Currículo 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 114, 115, 118, 120

D

Dança 48, 49, 50, 51, 52, 53

E

Educação 13, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 105, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Ensino Formal/Informal 48

Epistemologia Política 114, 115

Escola 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 42, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 84, 86, 87, 92, 93, 94, 107, 131, 132

Estado do Conhecimento 28, 29, 38

Estágio Supervisionado 13, 17, 18

F

Feminismo 54, 55, 60, 61, 63, 64

Filosofia 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 54, 55

Formação Continuada 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Formação Docente 34, 65, 75

G

Gênero 46, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 71, 124

Gestão Democrática 13, 14, 15, 16, 17, 18

I

Imaginação 97, 98, 99, 100, 101, 102

Infância 25, 97, 98, 101, 102, 107, 108, 109

L

Lei 10.639/2003 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Leitura 52, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 91, 92, 95, 98

Lutas 62, 66, 103, 104, 106, 109, 110, 124, 128, 129, 130, 132

M

Mal-Estar Docente 26, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37

Memória 48, 49, 50, 52, 53, 74, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 100, 106, 109, 110, 123

Movimentos Sociais Negros 122

Mulheres 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 106, 109, 111

Museu 29, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

N

Neuropsicopedagogia 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27

O

Objeto Museal 86, 91, 92, 93

P

Participação Social 122, 124

Pedagogia 18, 19, 20, 22, 23, 24, 39, 42, 45, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 77, 91, 95, 97, 103, 106, 107, 109, 110, 112

Pesquisa 15, 17, 18, 22, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 48, 51, 52, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 79, 82, 83, 84, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 103, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 126, 129, 131, 132

Políticas Educacionais 114, 115, 116, 117, 119, 120

Professor 20, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 66, 69, 77, 87, 95, 102, 115, 118, 119, 120

Projeto de Intervenção 13, 15, 17

Psicopedagogia 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27

Q

Quilombolas 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

R

Representações Sociais 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85

S

Sexismo 54

Stephen J. Ball 114, 115, 116, 120, 121

T

Teoria Histórico-Cultural 97, 98, 102

Trabalho Docente 28, 30, 31, 38

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 